

Os golfinhos do Sado

8 - 10 anos

“Não existe grande diferença entre as acções dos animais selvagens e as ocupações dos homens. Não podemos continuar a perdê-los sem perdermos uma parte de nós próprios.”

Kenneth S. Norris

Esta bonita frase serve apenas para nos levar a pensar na forma como o Homem tem vindo a tratar os animais (mas também as plantas e os outros seres vivos!), ao invadir os seus territórios, ao abatê-los para obter peles e dentes... Como diz o autor, ao perder os animais, estamos o Homem perde-se a si mesmo.

O Golfinho

O golfinho existente no Estuário do rio Sado, perto de Setúbal, chama-se na verdade Roaz-Corvineiro. Pode ser encontrado em todos os oceanos do mundo (tanto em mar alto como junto à costa), excepto nas águas polares que são demasiado frias.

Tem um corpo longo e robusto, com um pequeno nariz pronunciado e em forma de melão. Os que habitam nas águas europeias e são saudáveis não têm sinais nem listras e têm uma cor acizentada, mais ou menos escura dependendo do indivíduo. A barriga é branca ou, por vezes, cor-de-rosa. Os adultos podem pesar 350 Kg e atingir 4 metros de comprimento, vivendo até aos 50 anos de idade, o que é notável!

Características morfológicas

Como mamíferos que são, os golfinhos apresentam certas características comuns a este grupo.

- Possuem sangue quente, mantendo a temperatura do corpo constante, independentemente da temperatura da água.
- Têm consciência da sua respiração, e por isso mesmo deslocam-se à superfície para o fazer. Podem ficar 20 minutos debaixo de água!
- Com 11 ou 12 anos já as fêmeas de golfinho têm a primeira cria, que nasce já com 1 metro, 10 Kg de peso e com a capacidade de respirar e nadar sem ajuda. A gravidez dura 12 meses.
- São amamentados pela mãe, normalmente até aos 12 ou 18 meses. A partir dos 6 meses a cria já ingere alimentos sólidos.
- Nascem com alguns pequenos pêlos no nariz que rapidamente desaparecem para facilitar a movimentação na água.

A alimentação é à base de peixe, podendo ingerir 30 Kg por dia no estado selvagem. No Sado a espécie mais consumida é a taíña.

Para se orientarem, encontrarem comida e defenderem-se dos predadores possuem apurados sentidos de visão, paladar e audição.

Comportamento social

Vivem em comunidades sociais, embora possam ter grande independência, novamente para melhor encontrarem comida e se defenderem.

Interessante é verificar as semelhanças com os Humanos. Tal como nós, também os golfinhos desenvolvem laços afectivos com outros indivíduos, uma espécie de "amigos". Estas amizades podem durar toda a vida. Os golfinhos adolescentes ou adultos podem ajudar as mães a tomar conta das crias enquanto estas desenvolvem outras actividades.

Também não falta o divertimento: os golfinhos são vistos a arremessar peixe, dar saltos acrobáticos e afastar algas, por exemplo. No entanto, estas brincadeiras são importantes para manter o grupo unido.

Evolução

Há cerca de 70 milhões de anos, após a extinção dos dinossauros, animais terrestres foram-se adaptando progressivamente à vida aquática: os membros posteriores (as "pernas") desapareceram e os anteriores ("mãos") transformaram-se em barbatanas, desenvolveram uma cauda, fortes músculos e uma camada de gordura como protecção contra o frio.

Há 25 milhões de anos os antecessores dos actuais golfinhos já eram parecidos com os actuais, e viriam a originar 11 espécies de baleias com barba (filtram a água retendo o alimento, constituído por pequenos crustáceos – o "krill") e 43 espécies com dentes, que se alimentam de peixe e moluscos como lulas. Neste grupo estão incluídos os golfinhos, com 29 espécies conhecidas.

Os golfinhos em Portugal

Actualmente apenas existem golfinhos no Estuário do Sado. Mas nem sempre foi assim. Há mais de 20 anos os roazes-corvineiros eram vistos habitualmente por viajantes que atravessavam o rio Tejo em direcção a Lisboa, Almada e Barreiro. A poluição fê-los desaparecer do estuário do Tejo. Actualmente a população é estimada em 36 golfinhos, quando em 1981 eram 53. No entanto, encontra-se estabilizada.

A identificação dos golfinhos é feita normalmente através da observação da barbatana dorsal, aquela que fica visível quando se deslocam à superfície. De facto, é praticamente como uma impressão digital!

Ameaças

A poluição do estuário, proveniente de descargas de esgotos urbanos e industriais, resíduos agrícolas como pesticidas altamente tóxicos, entre outros, põe directamente em causa a viabilidade dos golfinhos. Muitos dos poluentes ficam concentrados nos seus tecidos, sendo ainda passados da mãe para a cria, que nascem assim com uma grande carga de resíduos. Esta poluição está na origem de dificuldades reprodutivas e de problemas na pele dos golfinhos.

É ainda problemático o excesso de embarcações e a pesca excessiva (que, além do peixe, pode aprisionar inadvertidamente, nas redes, algum golfinho).

Claro que tu podes fazer alguma coisa para minimizar estas ameaças, sensibilizando, quando oportuno, pessoas conhecidas. Quando se andar de barco:

- Deve-se atestar os tanques em terra e não dentro do barco;
- Deve-se manter o barco e o motor em boas condições para que não ocorram vazamentos;
- Não se podem atirar objectos para o mar;
- Colocam-se em local seguro aquilo que possa cair no mar, como o lixo;
- Deve-se apanhar o lixo encontrado na água, sempre que possível;
- No caso de se avistarem golfinhos, não nos devemos dirigir directamente a eles, assegurando uma distância de 50 metros. Não os chames, deixa que sejam eles a ir ter contigo!
- Rodear as aves pousadas na água, nunca passar sobre elas.

Se quiseres observar golfinhos, contacta um grupo organizado, pois está preparado para tal. Por exemplo:

Instituto Português de Ecologia
Apartado 8155
1802 Lisboa Codex

Para saber mais...

Compra o livro "O Roaz-Corvineiro do Estuário do Sado, Portugal", editado pelo Instituto Português de Ecologia, contactando-o este organismo pela morada em cima.